

UM BEIJO A ZÉ POVINHO



Um beijo a Zé Povinho pela espontaneidade com que accudiu ás festas da *Kermesse*, não certamente pelo muito que valeram como festa, mas pelo mais que representaram como progresso e philantropia. Sem querer indagar-lhe a procedencia, elle attentou-lhe apenas no fim benefico e deu assim, assistindo á festa dos reis, além d'uma prova do seu alto bom senso e da sua indole caritativa, uma lição frisantissima aos reis que se envergonham de assistir ás festas do povo.

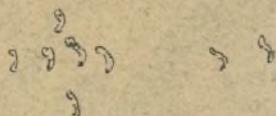
NA TAPADA

(APONTAMENTOS D'UM PROVINCIANO)

D'esta vez ficámos a menos de metade do caminho.
A *Kermesse* fez-nos abrir um parenthesis na excursão que quotidianamente nos impozemos pelo pavilhão da exposição agricola, desde a sala onde se mostra o quadro a que chamámos de cantharidas e que é no fim de contas d'uns bicharoucos inoffensivos e anti-diluvianos, segundo o affirma o proprio auctor, cujo retrato tornamos publico,



até o gabinete onde se expoem os magnificos estudos de Luiz Corvo, cujos bicharoucos feitos a bico de penna nos agradaram ainda mais de que os outros, colleccionados a bico de alfinete.



Mas fallemos da *Kermesse*.



A primeira barraca que nos tentou foi a *Fides*, a tal forrada de pelles de coelho. É inutil dizer que saimos de lá exactamente como os animaesinhos de cujas pelles ella se tinha ornamentado... Em compensação caiu-nos em sorte um espartilho de barbas e um pote para agua, na conducção do qual nos deu a agua pelas barbas.



Em outra barraca estava um porta-machado da municipal que vendia, segundo podemos observar, pombos pintados. Em aves de penna, como lá se diz, imaginavamos que só os *pavões* tinham esse privilegio — para o bigode...

Os sineiros da capital protestaram contra o sineiro da *Kermesse* que ultrapassou as prescripções do edital tocando a *Maria Cachucha* mais de meia hora a fio. O Segurado respondeu que na Tapada o badalo é livre.

Diz-se que um argentario muito conhecido, cujos bilhetes de visita andam a pedir corôa de conde como quem pede pão para a bocca, deu a sua magestade a rainha um cheque d'um conto de réis em pagamento d'uma flôr. Se deu cheque á rainha é porque tem o *jogo* muito bem figurado...



Os senhores Rosa Araujo e prior da Lapa, esquecendo animosidades politicas, alugaram de meias o carrinho do Anjos para fazerem a travessia da Tapada, mas os machinhos que tiravam o vehiculo não poderam com tanta gloria e ss. ex.^{as} lá tiveram de ir nos machinhos pretos.



O barão da Regaleira, para um sujeito de cabelleira frizada: — V. ex.^a quer um numero d'este jornal? É em beneficio dos pobres...

O sujeito muito attencioso: — Com mil vontades, mas ha de v. ex.^a ficar com este bilhete do meu beneficio...

O proprietario do *Recreio Alimenticio* que ha na entrada da Tapada vae mover acção judicial contra os donos do bufete da *Kermesse* denominado *Utile Dulci* por lhe terem palmado o titulo da sua barraca disfarçado em latinorio. É o primeiro caso que se dá d'um plagiado feito a auctor portuguez.

O Napoleão e o Menino gordo mettiã um vistão a vender bilhetes através das grades; especialmente o Napoleão: parecia mesmo que estava em Santa Helena...



Uma senhora, offerecendo um jornal: — A Prece; são tres tostões.

O interpellado: Entonces heide arriar trez tostons e ainda em xima quer que me aprexe! Olha que raio de trabalho!...



Às quatro horas da tarde já não havia nos restaurants comidas solidas que trincar. O sr. Nazareth foi o unico feliz, porque ainda teve o recurso de comprar um páosinho de vintem e ir comel-o para o pé do mastro de cogue com o cheirinho do presunto.



Dois mendigos á porta da Tapada: — Ó meu rico bemfeitor accuda com a sua esmolinha em favor d'estes pobres velhos...

O bemfeitor: — Não posso attender a pobres velhos porque já fui depennado em favor das pobres creanças...



A esposa d'um amanuense: — Não te dizia eu que valia a pena cá vir? Repara que esplendor, que encanto, que animação! Bem se vê que todos se empenharam para o bom exito da Kermessas.

O amanuense: — Está visto que todos se empenharam... Até eu, que tive de empenhar o relógio para poder cá vir!

Um sujeito: — V. ex.^a quer ter a bondade de me vender cinco tostões de sortes?

A dona da barraca: — Acabaram-se.

O sujeito: — Mas vejo ainda tantos premios nas prateleiras...



A senhora: — Isso é verdade, premios não faltam; mas não podémos hoñtem embrulhar mais sortes... Acabou-se o cuspo lá em casa...

Um escriptor: — Ó Mendonça, pagas o bolo que prometteste?

O sr. Mendonça e Costa: — Não pode ser; hoje não dou obolo senão para as crèches...

Um sujeito compra a sua magestade um botão de rosa que não póde pôr na lapella por esta se achar cosida; a rainha pega n'uma tesoura, abre graciosamente a casa ao paletot do sujeito, e colloca-lha a flôr; o agraciado mette mão ao bolso e entregando a sua magestade quanto trazia, afasta-se da barraca murmurando commovido.

— Que princeza! que mulher! que anjo! Abriu-me a casa e levou-me até os ultimos cinco réis!

Depois de vendidos em leilão todos os premios e a pedido de varios licitantes ainda não contemplados, foram postos em praça com assentimento de seus donos, os seguintes objectos:



Um dente cariado do sr. Fontes.

Foi arrematado por um barbeiro-sangrador que o vae pendurar á porta do estabelecimento como symbolo do seu duplo officio.



Dois KK do sr. patriarka. Foram adjudicados ao sr. Karriho, que guardou um para seu uso e offertou outro para a Kermesse.

Dos objectos vendidos em leilão, o mais disputado foi o Caetano offerecido á Kermesse pelo sr. Filippe de Carvalho. No empenho de obter esse briãde, degladiaram-se tenazmente cinco ou seis delegados dos principaes banqueiros da America, mandados expressamente a Lisboa, com carta branca para essa licitação. O Monteiro Milhões ficou logo ao segundo lanço fóra do combate. A lucta prolongou-se ainda cerca de meia hora, ao cabo da qual,

Tendo um rico americano
Vencido os outros mais fracos,
Comprou emfim o Caetano
p'la somma... de dois patacos!!!

PAN.

AINDA A KERMESSE

O TIVOLI TOPA-DO & COMPANHIA



O senhor Fontes, aproveitando a ocasião em que a camara dos pares andava entretida a comprar artigos na Kermesse, poz-se em dictadura a afusou-lhe um pontapé pelas costas.

Toda a gente se queixa de que não tem vintem, e afinal de contas o dinheiro na *Kermesse* foi tanto que já não havia onde o arrumar. Este facto, comparado com aquellas queixas, leva-nos á suspeição de que o dinheiro entrado no cofre da *Kermesse* foi todo feito em casa e sobre esse ponto chamamos a attenção do respectivo thesoureiro.



Duas coisas da *Kermesse* que hão de eternamente ficar gravadas na nossa memoria e no nosso paladar:

A manteiga fresca das meninas Munró e os *Contes* de mademoiselle Burnay. A manteiga — d'accordo com um pãozinho de vintem — serviu-nos de sopa, vacca e arroz, e os *Contes* fizeram as vezes de sobremesa. Delicioso jantar, mais innocente e de mais facil digestão que um copo d'agua da Sabuga.

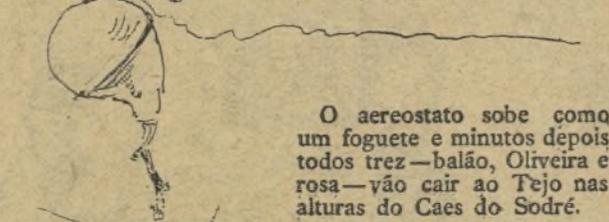


Os verdadeiros heroes da *Kermesse* foram Manini e Braga. Ao talento e aos esforços d'estes dois notabilissimos artistas se deve especialmente o aspecto encantador d'aquella formosa festa. O publico que teve occasião de apreciar-os devidamente já lhes fez decerto a justiça que o *Antonio Maria* não quer deixar de consignar-lhes.

VERIDICA HISTORIA DA ROSA OFFERECIDA POR SUA MAGESTADE A RAINHA AO ABREU OLIVEIRA E ARREMATADA DEPOIS EM LEILÃO POR 540000 RÉIS



Sua magestade a rainha offerta-lhe a rosa, que elle recebe com a mão esquerda, cumprimentando com a direita e segurando-se ao balão pelos pés.



O aereostato sobe como um foguete e minutos depois todos trez — balão, Oliveira e rosa — vão cair ao Tejo nas alturas do Caes do Sodré.



Um robalo elegante que, apesar de estar n'agua, anda sequioso por beijar a mão á rainha e vir á *babuge*, deita o monoculo e bispa o Abreu e a rosa.



Avança subrepticamente lançando a dentuça a um pé do Oliveira que exclama virando-se atrapalhado:
— Que é isto que meu pé prende?



O robalo aproveita a occasião, furta-lhe o corpo e laranja-lhe a rosa.



O Abreu mergulha em perseguição do robalo que salta fóra d'agua.



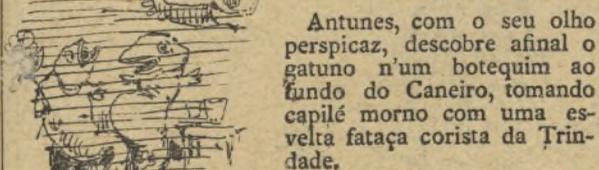
O Oliveira salta atraz d'elle e o robalo mergulha adiante; O Abreu nada, nada, e nada!



O Coste accode em soccorro de Oliveira e desata a apitar como um damnado.



Apparece o habil Antunes munido de escaphandros, e descem todos ao fundo do rio.



Antunes, com o seu olho perspicaz, descobre afinal o gatuno n'um botequim ao fundo do Caneiro, tomando capilé morno com uma esvelta fataça corista da Trindade,



Deita-lhe a unha, tira-lhe a rosa, e não o manda de presente ao Firmino porque sabe que o Firmino gosta mais de carne que de peixe.



O Camacho tira a photographia do robalo, que é enviada ao commissariado geral para figurar no album dos larapios, onde podem vê-lo e prevenir-se contra elle todas as banhistas de Pedroços.



O Abreu Oliveira regressa triumphante com a sua rosa, que é vendida em leilão por 54#000 réis, quando depois de tão curiosa aventura não valia menos d'um milhão de cruzados.

BORDALLO PINHEIRO

O QUE UM BEIJO PÓDE FAZER!



Na Kermesse entra um sujeito,
Já não muito rapazola,
Co'um desejo só no peito
E uma ideia só na tola.

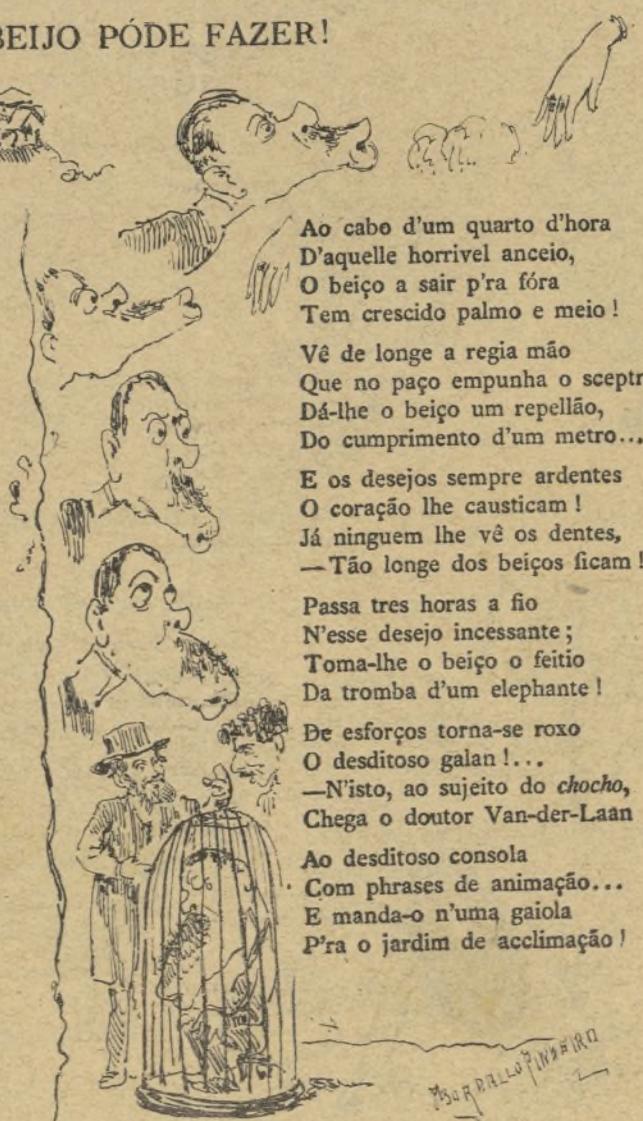
Qual é porém o desejo
Que lhe tórva a molleirinha?
— Coisa pouca: dar um beijo
Na mão branca da rainha.

Como pôde, lá se acerca,
Aos esforços da vontade,
Da barraca onde se merca
O que vende a magestade!

De longe os beijos dilata
Mas, coitado, não se mexe,
Apertado qual na lata
Qualquer peixe de escabeche!

No desejo desmedido
Empurra, forceja, — e nada!
E o beijo sempre estendido
Cresce mais d'uma pol'gada!

Lentamente o beijo horrendo
Mais se alonga, escarrapacha,
Vae crescendo, vae crescendo,
Qual se fôra de borracha!



Ao cabo d'um quarto d'hora
D'aquelle horrivel anccio,
O beijo a sair p'ra fóra
Tem crescido palmo e meio!

Vê de longe a regia mão
Que no paço empunha o sceptro;
Dá-lhe o beijo um repellão,
Do cumprimento d'um metro...

E os desejos sempre ardentes
O coração lhe causticam!
Já ninguem lhe vê os dentes,
— Tão longe dos beijos ficam!

Passa tres horas a fio
N'esse desejo incessante;
Toma-lhe o beijo o feitio
Da tromba d'um elephante!

De esforços torna-se roxo
O desditoso galan!...
— N'isto, ao sujeito do chocho,
Chega o doutor Van-der-Laan

Ao desditoso consola
Com phrases de animação...
E manda-o n'uma gaiola
P'ra o jardim de aclimação!

PAN.

BORDALLO PINHEIRO

A CHUCHADEIRA

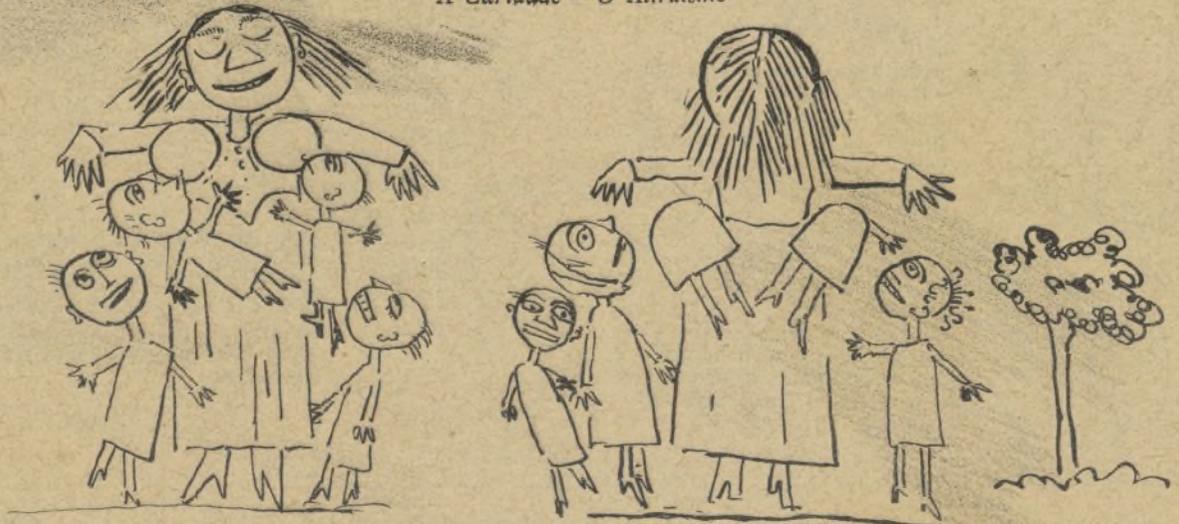
NUMERO UNICO DO JORNAL OFFE-ECIDO POR "ZÉ POVINHO" A SUA MAGESTADE A RAINHA PARA AS FESTAS DA "KERMESSE"

N. B. Chama-se *chuchadeira* para não se intitular *biberon*, que é francezismo, nem *rolha*, que poderia parecer uma referencia ao codigo Lopo-Firmino.

Não se publicou antes da *Kermesse* para não vexar a imprensa nacional.

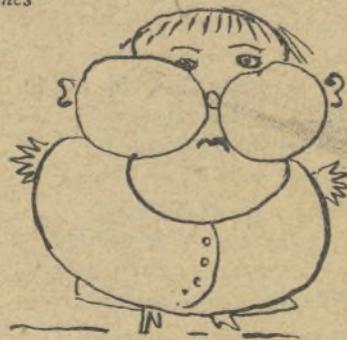
E traz allegorias em vez de retratos para não ofender o *Diario Illustrado*.

A Caridade — O Altruismo

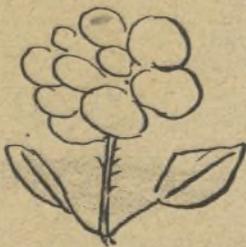


É a mesma pessoa mas com dois nomes : um do seculo das luzes e outro do das lamparinas.

Os meninos das creches



— Antes da *Kermesse* morriamos tísicos, agora... morremos hydropicos.

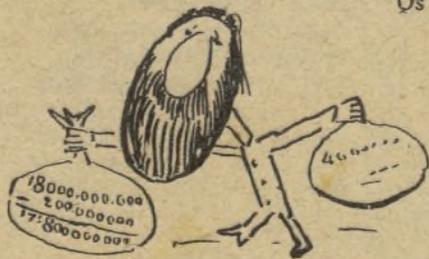


O recurso dos pobres e dos ricos

Logar commum de todos os jornaes poriuguezes :

A rainha Santa Isabel,
Uma das rainhas mais nobres,
Transformou em rosas todo o pão que a granel
Levava para os pobres !

Vós que tambem estáes a reinar
No vosso solio tão rico
Acabaes de transformar
Os bicos das rosas em pães de bico.



Elle dá tudo quanto tem : Dinheiro na esquerda para as crianças, dinheiro na direita para os velhos.

Chega a fazer pena não ter quatro mãos !

Assinatura do Redactor
+